

Especial

Juntos e fortes

Crescer com uma ausência não é uma tarefa fácil. Em muitas composições familiares, a figura materna ou paterna é representada pelo irmão ou irmã. Algo que, infelizmente, é uma realidade em diversos lares. Histórias como essa são reflexo da vida e da amizade de Amanda e Lucas Borges, 23 e 30 anos, respectivamente. Desde cedo, a falta do pai os uniu mais do que qualquer coisa. Baseado nessa lacuna, o amor de ambos foi o que lhes restou.

“Nós sempre fomos próximos. Mas, por termos sete anos de diferença, brigávamos muito quando éramos mais novos. Depois que a gente cresceu, construímos uma amizade muito verdadeira, com confiança e amor. Hoje sei que posso contar com ele para tudo. Ele que cuidava de mim quando eu era criança. Hoje não moramos juntos, mas depois que ele saiu de casa, a gente se aproximou ainda mais. Sinto muita falta até hoje”, relata Amanda.

Esse evento canônico em ter visto o mais velho saindo de casa provocou muitas emoções na caçula. Afinal, nunca é fácil se despedir de alguém com quem você partilhava todos os dias o café da manhã e implicâncias diárias. Mesmo com essas causas naturais que as jornadas de cada um provoca, foi na distância que eles encontraram mais motivos para ficar perto.

Os gostos dos dois são mais semelhantes do que diferentes. “A gente não é tão diferente, depois de adultos nos tornamos muito parecidos. Às vezes, a gente se estranha por causa de costumes ou alguma brincadeira irritante, mas são essas coisas de irmão que todo mundo sabe”, destaca Amanda.

Cumplicidade

Quando a irmã nasceu, Lucas ainda tentava entender o mundo, afinal de contas, era apenas uma criança. Mesmo assim, no

Com a ausência do pai desde a infância, Lucas foi um dos responsáveis por cuidar de Amanda

